

# PERFIL DOS PACIENTES COM OSTEOSSARCOMA EM CUIDADOS PALIATIVOS TRATADOS EM UM CENTRO ESPECIALIZADO EM ONCOLOGIA PEDIÁTRICA: ESTUDO RETROSPECTIVO

Autores: Masotti, CG; Tsai, LY; Caran, EMM.

Hospital Grupo de Apoio ao Adolescente e à Criança com Câncer (GRAACC), São Paulo, Brasil.

E-mail para contato: catarinemasotti@gmail.com



II CONGRESSO  
INTERNACIONAL  
DE ONCOLOGIA  
PEDIÁTRICA

GRAACC

## Objetivos

Identificar o perfil e as principais demandas dos pacientes com osteossarcoma em cuidados paliativos atendidos no Hospital do Grupo de Apoio ao Adolescente e à Criança com Câncer - IOP /GRAACC.

## Material e Métodos

Foi realizado um estudo retrospectivo, com avaliação dos dados epidemiológicos dos pacientes registrados no Hospital do Grupo de Apoio ao Adolescente e à Criança com Câncer (GRAACC) tratados no período de 1º de janeiro de 2010 a 31 de janeiro de 2022, e enquadrados nos cuidados paliativos antes do óbito.

## Resultados

Foram selecionados 62 prontuários de pacientes portadores de osteossarcoma em cuidados paliativos, sendo 26 do sexo feminino e 36 do sexo masculino. Havendo uma sobrevida desses pacientes entre 24 meses e 25 meses.

Em relação aos tipos de cirurgias 58% dos pacientes foram submetidos à cirurgia de preservação de membro e 42% foram submetidos à amputação. O tipo de cirurgia apresentou influência na sobrevida do paciente  $p=0,016$ .

O teste de Mann-Whitney foi utilizado para comparar as variáveis " Com meta" e " Sem meta" resultando numa significância  $p=0,096$ , ou seja, não houve uma diferença estatística na sobrevida quando se compara a presença e ausência de metástase no momento do diagnóstico.

Foi observado a presença de dispneia, dor e necessidade de aporte de O2 e os resultados foram 46 pacientes, 25 pacientes e 45 pacientes, respectivamente.

Sexo	N	Válido	Óbito	Sobrevida	
FEM.	N	Válido	26	26	
		Ausente	0	0	
	Média	194,846	29,982		
	Mediana	200,500	24,000		
	Mínimo	59,0	6,0		
	Máximo	344,0	77,0		
	Percentis	25	151,500	14,750	
		50	200,500	24,000	
		75	222,500	36,000	
MASC.	N	Válido	36	36	
		Ausente	0	0	
	Média	202,417	40,278		
	Mediana	198,500	25,000		
	Mínimo	72,0	8,0		
	Máximo	437,0	198,0		
	Percentis	25	165,750	15,250	
		50	198,500	25,000	
		75	240,000	46,250	

Figura 1 - Influência do Sexo na Sobrevida



Figura 2 - Porcentagem de presença de dor no final de vida

## Conclusões

Concluimos, neste estudo, que o gênero do paciente não apresenta influência na capacidade de sobrevida e nem na expectativa de vida, sendo a mediana da sobrevida após o diagnóstico de 2 anos. Em relação as cirurgias observou-se que as amputações geralmente estão associadas a casos mais graves, o que pode ser deduzido pela sobrevida menor.

Observamos que no final de vida desses pacientes houve presença significativa de dor, dispneia, necessidade de oxigenoterapia e consequentemente piora da qualidade de vida dificultando uma morte domiciliar, por receios e medos das famílias.